

Métodos e técnicas são revistos

Fernanda Lambach

A escola não é mais a mesma. Nem a pública nem a particular. Foram tantas as mudanças que hoje muitos pais têm dificuldade para entender o que significam construtivismo, psicogenética, método natural ou pedagogia crítico-social.

Essa sopa de métodos e técnicas pedagógicas, nesse período de volta às aulas, vem sendo cada vez mais questionada e revista.

A dúvida sobre o que será melhor para a criança atormenta pessoas como a professora Rosângela Molina, que percebe a necessidade de colocar cada uma de suas duas filhas em escolas diferentes.

Ana, 5 anos, é agitada e precisa de um colégio que imponha limites, disciplina. Já a tímida Júlia, 3, tem demonstrado melhora em escolas que privilegiam a expressão e a opinião dos alunos.

Importância — A orientadora e psicóloga Cleunice de Arruda Castro, que prepara professores em cursos particulares, diz que todas as metodologias são importantes, pois

Aluno deve fazer sua opção

A psicóloga Cleunice de Arruda diz que a escola deve estar adequada ao perfil da criança: "Não devemos obrigar-lá a freqüentar um colégio porque alguém nos disse que ele é bom."

Júlia Chaves, diretora do Indi-Biba, no Lago Norte, ao explicar seu método natural de ensino, diz que várias vezes teve que sugerir aos pais que colcassem os filhos em escolas de método tradicional. "A liberdade que o colégio dava para crianças que necessitavam de regras rígidas fazia com que elas se sentis-

sem deslocadas", conta.

Segundo o professor Dalvo Cardoso de Oliveira, diretor do Leonardo da Vinci, os pais têm procurado nas escolas a formação integral dos filhos, o que inclui a transmissão de valores morais e o tratamento individualizado.

Várias escolas católicas também procuram absorver os métodos modernos (quadro à direita) de ensino que pregam, como na postura construtivista, que o foco central da aula seja o estudante e não o professor.

Para a psicóloga, eles devem procurar compreender, cada vez mais, a metodologia que serve de instrumento para a formação dos filhos: "O convívio democrático, com muito diálogo, é fundamental."

Tina Coelho



Para Júlia Chaves, orientadora do método natural, é fundamental que a escola e a família andem em sintonia

Crianças sonham com o retorno

A adaptação aos métodos de ensino pode ser testada quando observamos a expectativa de crianças e jovens no preparo para voltar às aulas.

Pedro Campos de Carvalho, 10 anos, já está com a mochila preparada para o seu primeiro dia de aula, amanhã.

Ele estuda na escola Candanguinho desde a pré-escola e se considera muito feliz com o que vem aprendendo. O que o preocupa é ter que deixar a escola no ano que vem. O

colégio não possui classes de 5^a a 8^a séries.

Ansioso para rever o grupo de amigos, com quem faz também aulas de natação e de karatê, diz que já está pensando em procurar onde estudar no ano que vem.

Vivian Campos, mãe de Pedro, confirma que o filho está dividido: "Gostaria de continuar com todos os amigos, mas nem todos estão optando pelo mesmo colégio."

Ela pretende matricular o menino

em escola que tenha método similar ao do Candanguinho.

Em Santo Antônio do Descoberto, Erizonaldo Araújo, 18, estuda à noite e prova que a escola pública está mais viva do que nunca.

Naldo, como é conhecido entre os amigos, está sempre com uma revista de ciências embaixo do braço. Como trabalha em uma banca da W-3 Sul, pode se dar ao luxo de ser mais exigente: "O que eu gosto mesmo de ler é a *National Geographic*."